

CAPACITISMO, EUGENIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR: COMO ENTENDER ESSA RELAÇÃO?

Jenipher Alyssa de Lima Silva - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Andreza Vidal Bezerra - Mestranda do PPGE da UFRN;

Flávia Roldan Viana - Professora Doutora do PPGE da UFRN;

Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães - Professora Doutora do PPGE da UFRN.

Contatos: jenipher.alyssa2@gmail.com; andrezavidal@hotmail.com;
flaviarviana.ufrn@gmail.com; ritam.pgedufrn@gmail.com

Objetivo

- Estabelecer aproximações entre capacitismo, eugenia e educação superior com base nas experiências capacitistas vivenciadas por estudantes com deficiência nessa fase de ensino, a partir de uma pesquisa bibliográfica em periódicos de alto impacto que discutem os estudos sobre a deficiência.

Justificativa

- A educação é um direito humano fundamental e assegurado no marco regulatório brasileiro.
- Debruçando-se nos estudos sobre a educação especial numa perspectiva inclusiva, percebemos que o acesso, a permanência, a participação e aprendizagem das pessoas com deficiência parece estar longe de alcançar o que propõe as diretrizes nacionais e declarações internacionais que discorrem sobre a temática.
- Diante disso, consideramos que o estudo é relevante, uma vez que se propõe a ampliar a discussão no tocante à educação superior das pessoas com deficiência frente ao contexto de combate à exclusão.

Introdução

- O acesso à educação superior é estabelecido como um direito fundamental da pessoa com deficiência pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI) (BRASIL, 2015).
- Práticas capacitistas e, por conseguinte, excludentes contra o público-alvo são possivelmente identificadas, o que contraria o postulado da LBI.
- Tais práticas são frutos da influência do modelo biomédico e das ideias eugenistas acerca da deficiência (LIMA; FERREIRA; LOPES, 2020).

Referencial Teórico

- Capacitismo é um tipo preconceito que, em virtude da configuração de seus corpos, consideram as pessoas com deficiência como menos capazes de realizar algumas atividades, a exemplo de ingressar, participar, aprender, contribuir intelectualmente no ambiente acadêmico (Mello, 2016; Di Marco, 2021);
- A eugenia preocupa com questões biológicas associadas à ideia de que determinadas características humanas de descendentes iriam contribuir para o melhoramento da raça humana (Lima, 2015; Dias, 2013).
- “O aporte das ideias de Francis Galton no Brasil foi determinante nos caminhos que estabeleceram a Educação Especial [...]” (Lima, 2021, p. 8).

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica;
- **Bases de dados digitais elegidas:** Revista Brasileira de Educação Especial e Revista de Educação Especial, utilizando os seguintes descritores: Eugenia, Capacitismo, Ensino Superior, História oral, História de vida e Autobiografia;
- **Crítérios de inclusão:** Artigos publicados entre 2016 e 2022 os quais visibilizam por meio das vozes das pessoas com deficiência as experiências capacitistas e eugenistas;
- Foi possível identificar 18 pesquisas na Revista Brasileira de Educação Especial e 121 na Revista Educação Especial, porém, utilizaremos apenas 13 das produções encontradas por conterem falas explícitas dos discentes com deficiência.

Resultados e Discussão

- A partir de uma leitura atenta dos artigos, os quais foram analisados à luz dos estudos da deficiência, é possível destacar alguns achados:
 1. O acesso da pessoa com deficiência e a universidade são duas peças fundamentais que não se intercalam no imaginário social;
 2. A cultura do capacitismo prevalece no ambiente universitário a ponto da pessoa com deficiência começar a duvidar de si mesma, o que corrobora para evasão de discentes nesta condição; e, por fim,
 3. A pessoa com deficiência é reconhecida, a princípio, pela lesão corporal em razão da influência de uma concepção eugenista e do modelo biomédico da deficiência, deixando em segundo plano suas características identitárias e potencialidades.

Considerações Finais

- A partir das atitudes capacitistas relatadas, foi possível perceber que o capacitismo e a eugenia andam de mãos dadas, corroborando numa série de entraves nos mais variados ambientes da sociedade, inclusive acadêmico.
- É necessário a descolonização dos corpos e a desconstrução de estereótipos negativos sobre pessoas com deficiência, para que de fato possam viver de maneira equânime em igualdade de oportunidades como as demais pessoas.
- Convocar a comunidade acadêmica a ampliar as discussões em torno da temática, colocando-se como agentes ativos no combate ao capacitismo e as concepções eugenistas tão presentes em nossa sociedade.

Referências

- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.
- DI MARCO, Victor. **Capacitismo:** o mito da capacidade. Editora Letramento, 2021.
- LIMA, E. B.; FERREIRA, S. M.; LOPES, P. H. **Influências da eugenia na legislação educacional brasileira: as produções capacitistas na educação especial.** In: GESSER, M. BOCK, G.; LOPES, P. H., Estudos da deficiência: antipacitismo e emancipação social, 2020.

Referências

- LIMA, E.B. **Eugenia**: Uma herança de supremacia da ciência médica e biológica sobre a legislação brasileira à educação especial na primeira metade do século XX. Tese de Doutorado, Universidad Nacional de Tres de Febrero - UNTREF, Argentina/AR. 2015.
- LIMA, A. L. S. **Capacitismo e eugenia na educação brasileira**: uma reflexão a partir de aproximações epistemológicas. Ableism and eugenics in Brazilian education: a reflection from epistemological approximations. Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte, n. 3, v. 1, 2021, p. 2-20.
- MELLO, Anahi Guedes de. **Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade**: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência & saúde coletiva, v. 21, p. 3265-3276, 2016.